

ANO XVIII N.º 91 Abril / Maio / Junho 1995

EDIÇÃO C. M. S.

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

## A ESCOLA T42 VAI ABRIR

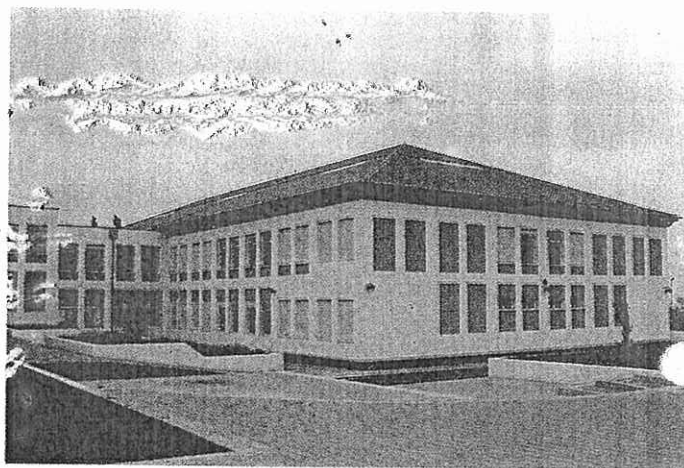
O Alentejo em Congresso  
Álvaro Cunhal de visita a Sines  
25 de Abril em Murais



## EDITORIAL

A Escola, actualmente denominada, T42, vai finalmente abrir no próximo ano lectivo (95 - 96). Entretanto, a polémica prende-se pela determinação definitiva do nome do estabelecimento de ensino que o Ministério ameaça chamar tão só de Escola Secundária de Sines. É que o problema do nome nasceu pelo desentendimento entre as partes, Câmara Municipal de Sines e Comissão Instaladora da Escola C+S de Sines, uns determinados pelo nome do professor Carlos Manafai, os outros pela designação específica do local, Moinho dos Chãos.

A escola, projectada para comportar cerca de 1.200 alunos, tem 42 salas de aula, distribuídas por três módulos, um módulo administrativo, que integra todos os serviços de administração da Escola, zonas de arquivo, Secretaria, atendimento ao público e Gabinetes do Conselho Directivo e Sala de Convívio de Professores.



O módulo de refeitório encontra-se ligado aos outros edifícios por um módulo coberto de entrada e convívio dos alunos com um só piso. Esta zona integra a cozinha, espaços de apoio, refeitório, convívio de alunos, bufete, papelaria e área de ensino de construção civil. Os módulos de aulas e administrativo desenvolvem-se em dois pisos unidos por uma ligação de dois pisos.

O Polidesportivo é descoberto e comporta campos de andebol (40x20m), basquetebol (24x13m), voleibol (18x9m), pista de atletismo com 160 m, salto em comprimento, salto em altura e triplo salto. Em volta do campo existe uma bancada em betão para a assistência. O campo de jogos tem a dimensão total de 75x36 m, uma área de 2.700 m<sup>2</sup>, circundado por uma faixa de protecção de 2 metros de largura a toda a volta. O balneário de apoio ao polidesportivo tem uma área de 162 m<sup>2</sup> e dispõe de vestiários, duchas e instalações sanitárias para alunos, alunas e professores de educação física.

As zonas de estar e lazer são compostas por áreas ajardinadas contidas em talhões circulares e por um anfiteatro exterior para apoio pedagógico e actividades extra-curriculares.

### FICHA TÉCNICA

Boletim Municipal de Sines

Ano XVIII N.º 91 Abril / Maio / Junho 1995

#### Propriedade

Câmara Municipal de Sines

Telef. (069) 86 21 88 - Fax (069) 63 30 22

#### Director

Francisco Maria Pereira do Ó Pacheco

#### Redacção e Coordenação

##### Redactor

João do Ó Pacheco

#### Fotografia e Grafismo

Gabinete de Informação

#### Depósito Legal

44915/91

#### Composição e Impressão

GRAFISINES - Artes Gráficas, Lda.

ZIL 1 Lote 35 • Tel. (069) 63 67 68 • 7520 SINES

Tiragem 4.000 Exemplares

Continuação nas páginas centrais



## O ALENTEJO EM CONGRESSO: O penoso caminho da esperança!

Pela VII vez o Alentejo voltou a sentar-se para debater os seus problemas, desta vez em Évora, na continuidade de uma iniciativa lançada há dez anos atrás por um conjunto de entidades e agentes que se constituíram então em Comissão Promotora. Na altura, tratava-se de proceder a um largo debate que pudesse estabelecer e identificar os problemas da região e determinar uma estratégia de desenvolvimento. De então para cá, a iniciativa não perdeu o seu empenho e cresceu em esperança, à falta de soluções mais práticas que pudessem combater as adversidades: despovoamento, falta de empregos, sucessivos anos de seca, Aterioridade e marginalização progressiva, fruto de uma macrocefalia desenvolvimentista.

O Alentejo, muito embora seja a maior região do nosso país, no ranking das regiões europeias, ocupa sempre os últimos lugares. E porquê? Porque, para além da ausência de uma estratégia para fazer inverter esta situação, o Alentejo tem sido alvo de insuficientes e inadequadas medidas de desenvolvimento que, ao não terem em conta a sua especificidade, conduziram à asfixia e enfraquecimento do seu sistema de potencialidades produtivas e a uma das maiores diásporas de sempre.

Para além do ignorar da questão da posse e uso da terra — um dos problemas importantes para o desenvolvimento da região — e da liquidação da agricultura, foram adiadas infraestruturas fundamentais para o desenvolvimento regional, ao mesmo tempo que se mantiveram outros sectores — mármore, pirites, pescas e produtos florestais — num nível que vem conduzindo à actual desarticulação do sistema produtivo.

Urge dar corpo à voz das inúmeras organizações que reivindicam uma operação integrada de desenvolvimento.

Ainda assim, conseguiu-se, ao fim de 10 anos de Congressos, obter a decisão política da construção do Alqueva e do Plano de Rega do Alentejo, para além de infraestruturas fundamentais, como o Terminal de Carga de Sines, o Plano de Ordenamento do Litoral Alentejano (ainda que não seja o que actualmente vigora), a criação das Regiões de Turismo, que poderão vir a ser as traves mestras do Alentejo do Séc. XXI.

O INE dispõe de dados regionais relativos ao emprego total e ao emprego assalariado.

Entre 1986 e 1990, o emprego total da região não sofreu oscilações significativas, mas o emprego assalariado verificou um aumento, embora lento não muito significativo. Em 1986, 47% do emprego total estava no sector primário (agricultura), 19% no sector secundário (indústria) e 34% no sector terciário (comércio e serviços). Em 1990, o sector primário dispunha de 40%, o sector secundário de 18% e o terciário 42%. Assim, o sector terciário aumentou em 8 pontos percentuais o seu peso, no que respeita a emprego total, enquanto que o sector primário e secundário registaram diminuições em 7 pontos percentuais e 1 ponto percentual, respectivamente. Pode concluir-se que houve uma nítida transferência de pessoas do sector primário para o

sector terciário e, a uma menor escala, do sector secundário, também para o sector terciário.

Pode-se ainda analisar o comportamento da Região Alentejo face a outras regiões e à média do continente. No que respeita ao VAB (Valor Acrescentado Bruto) e ao emprego, o Alentejo ocupa a penúltima posição no ranking das regiões continentais portuguesas, representando, respectivamente, 3.7% e 4.6% dos totais do Continente.



Sendo a percentagem do emprego superior à percentagem de VAB, justifica-se a fraca produtividade da Região Alentejo (1248 mil escudos por empregado), sendo 20% inferior à média do Continente (índice de disparidade = 80). É de destacar que apenas duas regiões detêm 3/4 do emprego — o Norte com 38% e Lisboa e Vale do Tejo com 36.4% — e 80% do VAB total — 32.3% no Norte e 47.9% (quase metade) em Lisboa e Vale do Tejo.

Quanto ao rendimento primário das famílias, se o dividirmos pela população total residente, obtemos o rendimento por habitante, um bom indicador inicial do poder de compra criado na região. Aqui, o Alentejo, ocupa a última posição, com um rendimento anual médio por habitante de 351 mil escudos, situando-se 34 pontos percentuais abaixo da média do Continente. O RDB (Rendimento Disponível Bruto) por habitante (RDB total/população total residente) mede o poder de compra efectivo na região. O Alentejo continua a ocupar a última posição, distanciando-se 30 pontos percentuais da média do Continente, enquanto Lisboa e Vale do Tejo ocupa a primeira posição com 23 pontos percentuais acima da média.

(Continua)

(Continuação)

**O ALENTEJO EM CONGRESSO***O penoso caminho da esperança*

O sector empresarial na região entre 1991 e 1993, o número de empresas passou de 57205 para 60735, o que representa um crescimento de 6.2%. Por sua vez o volume de vendas das empresas da região passou de 493975 milhões de escudos em 91 para 649352 milhões de escudos em 93, ou seja, um crescimento de 31.5%.

Destaca-se na análise por ramos de actividade:

- Predominância do ramo respeitante ao Comércio, Restaurantes e Hóteis, nas 3 variáveis (número de empresas, pessoal ao serviço e volume de vendas);
- O ramo de Agricultura, Silvicultura, Caça e Pesca, ocupa o 2º lugar em termo de número de empresas e pessoal ao serviço, mas no que respeita a volume de vendas, a Indústria Transformadora mostra-se mais importante.

Em termos de evolução sectorial, destaca-se:

- Diminuição do número de empresas nos ramos da Indústria Extractiva e Indústria transformadora;
- Aumento significativo do volume de vendas da Indústria Extractiva entre 91 e 93, apesar da redução do número de empresas;
- Diminuição número de empresas e volume de vendas no ramo dos Bancos e outras instituições financeiras, Seguros, entre 91 e 93 (após um aumento momentâneo em 92).

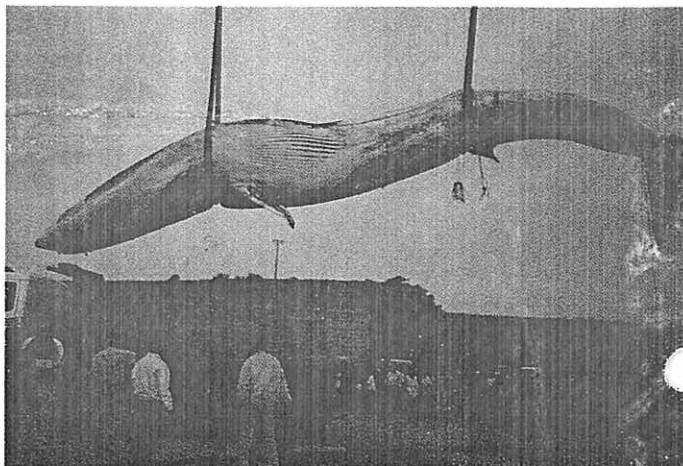
Concluiu-se com tudo isto que o Alentejo é cada vez mais uma região de comércio e serviços. A actividade agrícola continua a ter uma forte expressão, mas apresenta tendências decrescentes no emprego e valor acrescentado. A Indústria apresenta-se como sector estável, com alguma quebra em 93.

Questões:

1. Dever-se-á potenciar o desenvolvimento económico e social da região através do sector mais dinâmico, comércio e serviços?
2. O Turismo mostra-se como sector em crescimento. Dever-se-á preservar e melhorar a região de forma a explorar a actividade turística e tirar benefícios económicos?
3. Dever-se-á apostar nas infraestruturas, de forma a criar uma estrutura industrial na região?

A melhor solução seria uma combinação daquelas que são sugeridas. Mas é preciso tomar cuidado, para que as diferentes soluções não se afectem negativamente.

\* Os dados apresentados no texto são retirados da intervenção da SrªDª Gertrudes Saúde, sob o título "REGIÃO ALENTEJO: ALGUNS INDICADORES ECONÓMICOS".

**BALEIA À VISTA!...**

...mas este infeliz espécime já estava morto.

Era um animal de grande envergadura, pesava para cima de 13 toneladas, e mostrava indícios de ter tido qualquer espécie de acidente que lhe mutilara a zona da cabeça.

O cetáceo deu à costa junto ao molho do terminal petrolífero pelo que era necessário a sua urgente remoção. Pensou-se, em primeiro lugar, na incineração do mamífero, mas a CMS chegou à conclusão, com as autoridades da Capitania de Sines, de que esse procedimento poderia ser muito nocivo para a zona devido à proximidade da época balnear. Foi então feito um verdadeiro esforço hercúleo de remoção do animal por elevação. A fotografia documenta o evento. Posteriormente, o cadáver do mamífero foi depositado no Aterro Sanitário, onde descansa em paz.

Não é a primeira vez que tal acontecimento se produz. Os cientistas ficam baralhados perante estes comportamentos caóticos dos animais que, muitas vezes, se assemelham a verdadeiros suicídios. Crê-se, no entanto, que alguma anomalia ocorra no sistema de orientação dos animais e, que estes, desorientados, façam rumo à costa e encontrem a sua morte.

**DO TÚNEL DA PRAIA  
À LIMPEZA DA AREIA  
A RESPONSABILIDADE É DA A.P.S.**

Muito se tem falado da porcaria que se tem vindo a acumular no Túnel de acesso à praia e, ainda mais, da inexistência de casas de banho nos bares de apoio. A C.M.S. quando autorizou a implantação dos quiosques exigiu que os mesmos tivessem casas de banho. A A.P.S. não cumpriu e é a porcaria que se pode ver.

A limpeza das areias e das áreas de acesso são da responsabilidade da APS e esperava-se que esta cumprisse estes preceitos elementares de saúde pública. Até ver!...

## NÃO CARREGUES ESTA PEDRA

*Prevenir.*

*Prevenir é fazer pedagogia, educar, é promover o gosto pelos valores da vida, pelas coisas boas da vida, é aprender a lidar com as tristezas, trabalhá-las e ultrapassá-las. É criar projectos. É pensar nas relações do "drogado" nos estudos, no trabalho, na sociedade.*

*Nos estudos, o "drogado" ainda que queira estudar, a dependência provoca-lhe limitações, não é capaz de fazer como fazia antes.*

*Por sua vez, a Escola rejeita-o, atira-o para o fundo, não lhe dá a mão.*

*No trabalho, ou nunca existiu, porque não houve preparação, ou se existiu também vai de mal a pior — os atrasos, as faltas, as baixas, o abandono.*

*Na sociedade, ou é rejeitado ou é consentido. Vai sendo tolerado, por vezes, depois rejeitado, ou favorecido, sem querer, aumentando os chamados sub-grupos contra-culturais.*

*Temos de entender que a grande maioria dos toxicod dependentes consomem heroína. A falta desta substância no organismo provoca um conjunto de sintomas que causam violento sofrimento físico e psíquico. E o produto nem é puro, é "cortado", com várias substâncias que o adulteram. E a pessoa consome "aquilo", e "aquilo" é caro, e o corpo pede mais, ou para sentir prazer ou para aliviar o desprazer.*

*E "aquilo" é caro; mesmo quando há dinheiro, mais cedo ou mais tarde, escoá-se. É tratado como papel. Depois, há que correr aos expedientes, vai-se a semanada ou o ordenado, vão-se os bens pessoais, os bens familiares... Desafia-se o delito. Aparece o pequeno tráfico, furtos, prostituição... a prisão.*

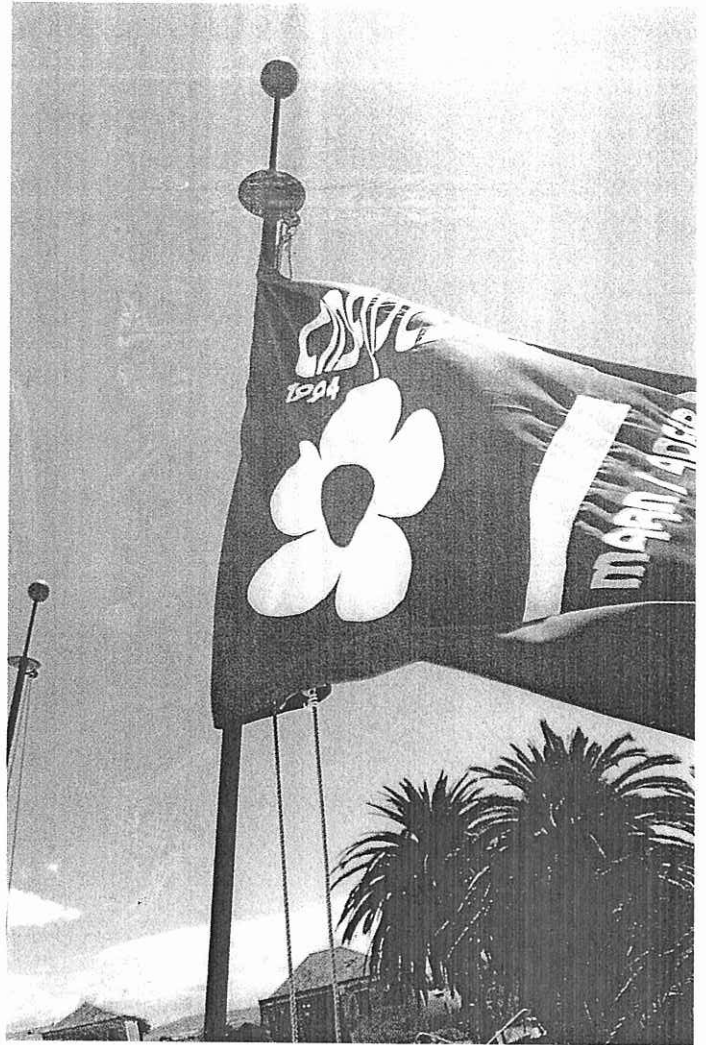
*Mas atenção, muita atenção: o "drogado" não é só farrapo, é uma pessoa. Uma pessoa afectivamente carente, devoradora das relações que se lhe oferecem, intenso mas superficial, com uma parte menos boa, muito feia, desastrosa, mas com uma parte boa a ajudar, capaz de amar.*

*O "drogado", como muitos de nós, rejeita o autoritarismo. O "drogado" mais do que muitos de nós, não integra bem os limites, mas também tem os seus limites. O "drogado", como muitos de nós, aprende a aceitar a autoridade.*

*O toxicod dependente em geral não é dependente só do produto, é também dependente da família. Muitas vezes não se dá com os pais, mas também não abandona a casa.*

*Os amigos vão-se perdendo, embora se vão aumentando os conhecidos. O toxicod dependente quer: compreensão, carinho, afecto, tolerância, limites e firmeza.*

Prof. Virgílio Chaves



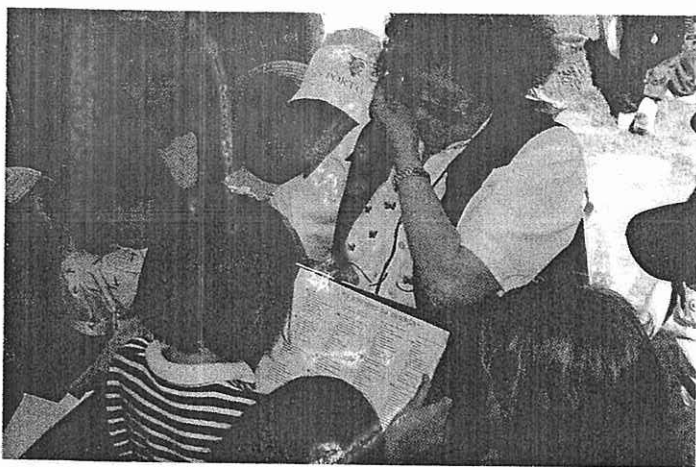
## SINES DISTINGUIDA COM O PRÉMIO "CIDADES LIMPAS/94"

*Sines foi distinguida com outras 17 localidades pelo seu esforço na limpeza urbana, recolha e destino final dos lixos. As localidades foram premiadas por cada categoria populacional e tipo de actividade. A distinção, constituída por uma bandeira verde, que tanta gente já se questionou porque razão está hasteada na fachada da Câmara Municipal, fica assim definitivamente explicada.*

*Na entrega dos prémios, feita pela Ministra do Ambiente, Teresa Patrício Gouveia referiu que "o ambiente é hoje uma política que ganha cada vez maior visibilidade perante os cidadãos, as autarquias e os agentes económicos".*



## O MELHOR DO MUNDO... SÃO AS CRIANÇAS!



Pede-se à uma criança. Desenhe uma flor! Dá-se-lhe papel e lápis. A criança vai sentar-se no outro canto da sala onde não há mais ninguém.

Passado algum tempo o papel está cheio de linhas. Umas numa direcção, outras noutras; umas mais carregadas, outras mais leves; umas mais fáceis, outras mais custosas. A criança quis tanta força em certas linhas que o papel quase que não resistiu.

Outras eram tão delicadas que apenas o peso do lápis já era demais.

Depois a criança vem mostrar essas linhas às pessoas: Uma flor!

Contudo a palavra flor andou por dentro da criança, da cabeça para o coração e do coração para a cabeça, à procura das linhas com que se faz uma flor, e a criança pôs no papel algumas dessas linhas, ou todas. Talvez as tivesse posto fora dos seus lugares, mas, são aquelas as linhas com que Deus faz uma flor!



A FLOR

José de Almada-Negreiros

## O DIA MUNDIAL DA CRIANÇA

Como estamos todos cansados de dizer, os Dias Mundiais deveriam ser todos os dias.

Desta vez, para comemorar o 1º de Junho, **DIA MUNDIAL DA CRIANÇA**, a CMS, conjuntamente com as Juntas de Sines e Porto Covo, o Teatro do Mar, a Rádio Sines e o Centro de Saúde, organizaram um grande encontro da pequenada nas instalações do ATL. E tudo isto com transmissão directa para a Rádio, no programa **ALÔ, ALÔ PEQUENADA!**, em que foi aberto **O DIREITO DE ANTENA DA CRIANÇA** entre as 10 e as 12.

Eles disseram poemas, eles cantaram canções, alguns deles, até, afirmaram ali as suas convicções. Houve apenas uma certeza absoluta: divertiram-se a valer.



### **VAMOS RECICLAR PAPEL E APRENDER A VIVER EM HARMONIA COM A NATUREZA**

Esta iniciativa está inserida num conjunto delas que se continuam durante o mês de Junho: de dia 5 a 9, com a Expo **VAMOS RECICLAR PAPEL**, pelos alunos das Escolas Primárias do Concelho, patente no Salão do Povo; entre 14 e 19, organizado pelas oficinas de Expressão Dramática do Teatro do Mar, a peça **OREI LAMBÃO**, a ter lugar no Teatro Oficina. Haverá ainda 7 representações para as Escolas e Infantários do Concelho. De 22 a 25 de Junho, nas instalações do ATL, Expo **"O DESPERDÍCIO E A FESTA"**: trabalhos executados durante o ano pelas crianças do CATL.



— O PAPEL "CICLA-SE"... SABIAS?  
Disse-me um deles a apontar orgulhoso o seu desenho.

## ÁLVARO CUNHAL DE VISITA A SINES

*Álvaro Cunhal visitou Sines no passado dia 3 de Junho.*

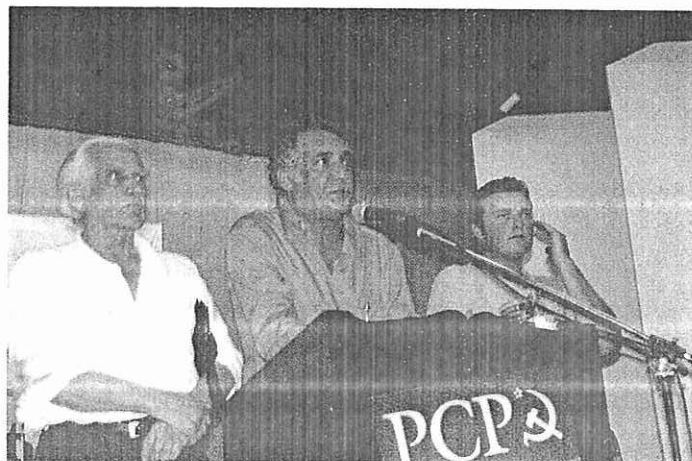
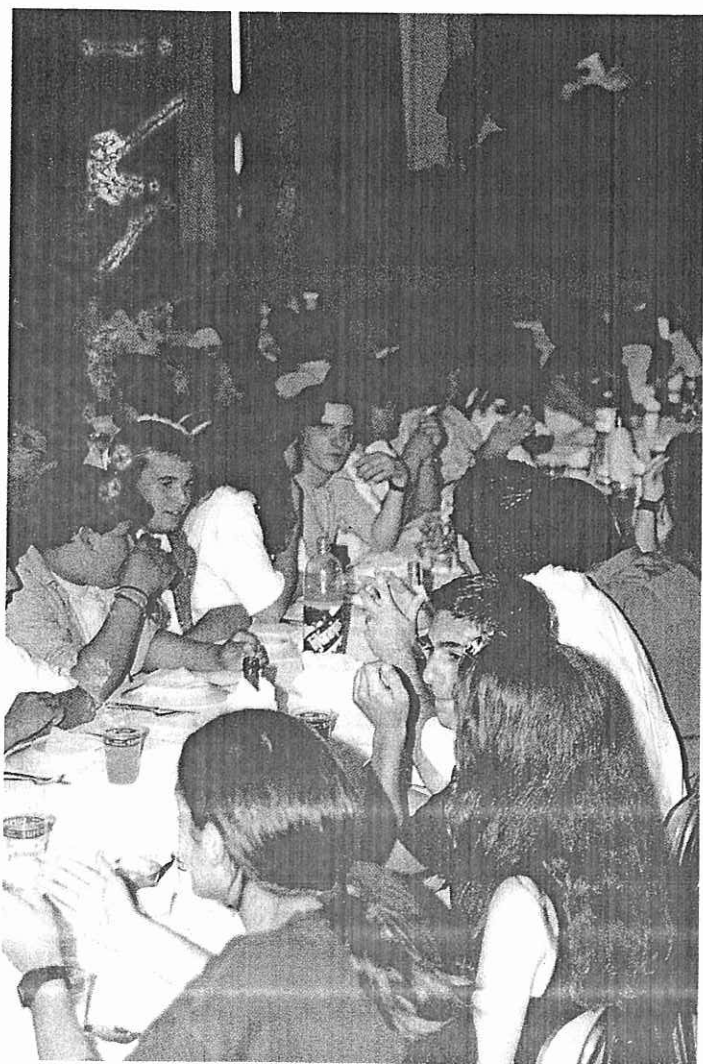
*Foi recebido pelo sr. Presidente da Câmara, sr.<sup>a</sup> Presidente da Junta de Freguesia e o sr. Presidente da Assembleia Municipal, assim como por numerosos camaradas dos tempos de luta antifascista mas também por um grande número de jovens.*



*Álvaro Cunhal falou aos jovens no Ginásio Clube de Sines e mais tarde a um grande auditório no jantar oferecido em sua honra, no Salão da Música local.*

*Foi um privilégio poder falar com um dos personagens que indubitavelmente irá constar com toda a honra na História de Portugal, pelo papel que desempenhou na sua luta pela Liberdade de todos os portugueses.*

*Mas a nota mais saliente em todo este encontro foi de facto a numerosa presença de jovens que animou o jantar com toda a sua exuberância.*





Editorial - continuação

Os custos da empreitada, inicialmente estimada em 420 mil contos, cifrou-se em 449 mil contos, sendo suportados em 85% por fundos comunitários e 15% pela Autarquia. Além disso, a Câmara Municipal de Sines ofereceu o terreno gratuitamente para a construção do edifício.

## AGRADECIMENTO

Um dos colaboradores mais atentos e que mais se empenhou na realização desta obra, foi o Director-Adjunto, José Francisco Bento Gonçalves. Homem com largo curriculum profissional, desde a construção do Centro Cultural de Belém, às obras do Metro de Lisboa e às obras inseridas da área da Expo 98, chegou a prescindir das suas próprias férias para fazer o acompanhamento dos trabalhos. Profissional esclarecido e dinâmico evidenciou grande capacidade de decisão na resolução de problemas que foram surgindo, tendo mantido não só um excelente relacionamento com os cerca de 400 trabalhadores que passaram pela obra como também com a população em geral, onde granjeou amizades. Homem incansável (chegou a trabalhar 16 horas por dia), foi um dos impulsionadores para a conclusão das obras. A empresa SOMEK está de parabéns por ter um profissional deste nível. Não quis, por isso, a Câmara Municipal de Sines, deixar de agradecer publicamente a este Alentejano de Aljustrel pelo esforço do seu trabalho em prol da nossa localidade.

## BANDEIRA AZUL DA EUROPA '95

Neste ano de 1995 a Câmara Municipal de Sines candidatou as praias de Morgavel e Praia Grande de Porto Covo à Bandeira Azul da Europa.

A ambas as praias foi concedida a Bandeira Azul, o que pressupõe que os parâmetros a nível de qualidade das águas, infraestruturas, segurança e limpeza estejam de acordo com as directivas comunitárias expressamente criadas para este propósito.

Há que salientar também que durante este Verão irão ter lugar nestas praias iniciativas de Educação Ambiental exigidas pela Comissão Coordenadora da B.A.E., para as quais existe folheto informativo próprio.

## PROGRAMA DE INICIATIVAS BANDEIRA AZUL '95

### PRAIA DE MORGAVEL

Biblioteca na Praia

de 3 a 31 de Julho

às 2<sup>as</sup> e 4<sup>as</sup> feiras das 9.00 às 16.30 h

### LUDOTECA NA PRAIA

de 1 a 30 de Agosto

às 3<sup>as</sup> feiras das 9.00 às 16.30 h

### GINCANA "PRAIA LIMPA"

dia 10 de Agosto às 10.30 h

Concentração de concorrentes às 10.00h para inscrições  
(grupos etários: 6 - 10 e 11 - 16)

### "A CONSTRUIR TAMBÉM SE APRENDE"

construções na areia

dia 27 de Julho às 10.30h

Concentração para inscrições às 10.00h

Final e entrega de prémios: dia 28 às 10.30h

### PRAIA GRANDE

#### PORTO COVO

### PRESERVAÇÃO DAS ESPÉCIES

Largada de Papagaios de Papel

dia 29 de Junho às 15.00h

### BIBLIOTECA NA PRAIA

dia 3 de Julho a 31 de Agosto

às 3<sup>as</sup> e 5<sup>as</sup> feiras das 9.00 às 16.30h

### LUDOTECA NA PRAIA

de 1 a 30 de Agosto

às 4<sup>as</sup> feiras das 9.00 às 16.30h

### GINCANA "PRAIA LIMPA"

dia 11 de Agosto às 10.30h

Concentração às 10.00 para inscrições

Grupos etários: 6 - 10 e 11 - 16 anos

### CONSERVAÇÃO DA NATUREZA NO

#### LITORAL

dia 21 de Setembro às 9.30h

Acção de Formação no Salão Nobre dos Bombeiros  
Voluntários de Sines



## O C.C.E.N. ABRIU EM GRANDE

*A nova Direcção do CCEN parece ter incutido algum sangue novo nas realizações daquela instituição. Além de ter estreado a sua reabertura com uma exposição sobre o teatro cujas peças, algumas delas, de beleza incontestável, estiveram patentes à curiosidade da população; fez elogio a Abril com uma Expo documental "25 de Abril - 21 Anos", com o*



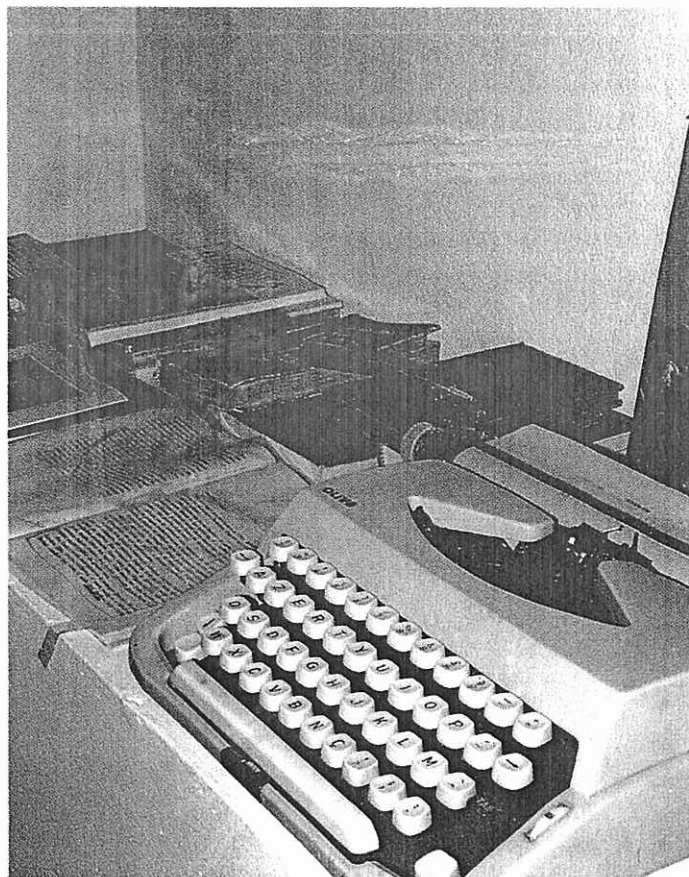
*apoio da Biblioteca Museu República e Resistência de Lisboa e também ao lutador antifascista José Pacheco numa exposição biográfica que atraiu às salas do Centro Cultural um grande número de Sineenses. Alguns dos objectos pessoais de José Pacheco estiveram patentes: a sua bicicleta, a sua máquina de escrever, etc., para além do seu historial descrito em painéis ilustrados com fotografias da época.*

## HOMENAGEM A JOSÉ PACHECO

*José Pacheco foi um abnegado lutador pelos ideais do Socialismo e do Comunismo. Passou 6 anos nas prisões fascistas e viveu outros seis na clandestinidade; teve sempre uma forte ligação aos trabalhadores agrícolas, dos quais fazia parte. Cedo se destacou na luta por melhores jornadas e pelas 8 horas de trabalho. Vindo para o Comité Central de Sines do PCP em 46, passou a ser responsável pelo acompanhamento político da faixa costeira agrícola que vai de Stº André a Vila Nova de Milfontes. Foi chamado aos quadros de funcionários do Partido na década de 50, foi preso nessa qualidade.*



*Torturado quase até à morte pela PIDE e pela GNR de Beja, para que denunciasse os camaradas com que contactava, José Pacheco recusou-se sempre a fornecer informações pondo em risco a sua vida em prol dos seus camaradas.*



*Homem corajoso e leal, morreu estupidamente às mãos de um automobilista criminoso que nem se dignou a parar para o socorrer. Morte inglória, para um homem de tamanha coragem e cujo valor maior que defendeu em vida foi a solidariedade para com os outros.*





## 25 DE ABRIL: E TUDO O VENTO LEVOU...

*Que é feito do 25 de Abril que tão euforicamente foi comemorado pelo povo a seguir à Revolução dos Cravos? Por onde andam esquecidos todos os ideais de fraternidade e equidade que tanto ansiámos com a queda do regime salazarento de Marcello Caetano? No que se transformaram as promessas de uma vida melhor para os mais desfavorecidos, aqueles que labutam vergados sob o impiedoso sol alentejano para arrancar à terra a migalha de pão com que construir a sua dignidade?*

*Quando ouvimos e vemos na TV aquelas caras que hoje nos governam a falar da CE e das políticas comunitárias de apoio, do que estão eles a falar? Será do país real, aquele que começa a contar os tostões a partir do dia 10? Aquele que se senta desalentado na soalheira da porta porque a empresa onde trabalhava abriu falência técnica e se viu jogado no desemprego sem esperanças e sem idade para recomeçar de novo? Será que estarão a falar do jovem que saiu do liceu ou da faculdade e que vagueia pelas noites da província a fumar charros e a vendê-los como único recurso de sobrevivência? Será dos contratados a prazo sujeitos à indignidade do silêncio e permanentemente com a corda na garganta e a família em sobressalto? Afinal, de quem estão eles a falar? De que país falam eles, esses homens que desde há 10 anos se vão alternando numa governação fria e tecnocrática, sem coração, que apenas pretende apreenhar trabalho aos seus colegas estrangeiros, como um mero aluno intimidado perante o mestre! E que tem essa governação feito para resolver os verdadeiros problemas do quotidiano que todos nós vivemos, que tem feito para parar a sangria desatada de dezenas de milhares de trabalhadores jogados no desemprego, porque tem permitido as políticas de "set aside" dos terrenos que a CE paga para não produzirem, porque tem incentivado o abate de barcos de pesca que a CE paga para não pescarem, porque é que ainda não se começou o Alqueva, porque é que em vez de se investir em políticas agrárias que possam devolver a vida e repovoar o Alentejo se foi pagar 80 milhões de contos de indemnizações aos latifundiários?*

*O Governo de Cavaco Silva se teve algum mérito foi o*



*de desacreditar no seio de todo o povo português a dignidade dos políticos e a utilidade pura e simples da Política. Nunca se viu tão impunemente tanta escandaleira com membros de Governo que, em qualquer outro país europeu, teria levado à sua queda. E, no entanto, são estes homens que nos governam e que vão para a televisão, quais entertainers de talk shows, tecer lucubrações filosóficas sobre o sexo dos anjos, para deixar o povoleu de boca aberta, e melhor poder enganar o tanso.*

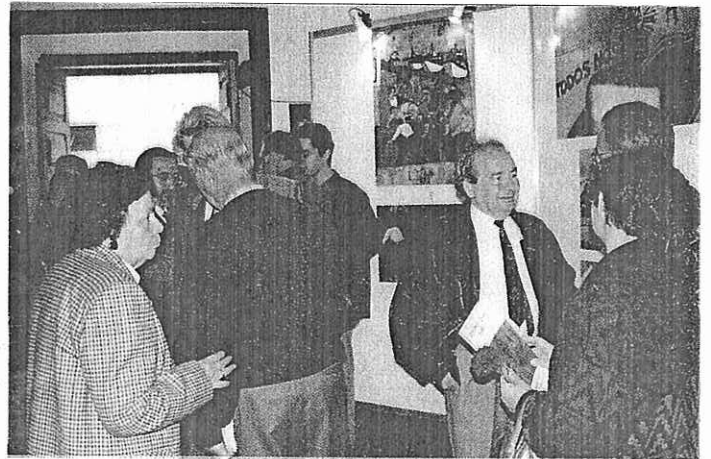
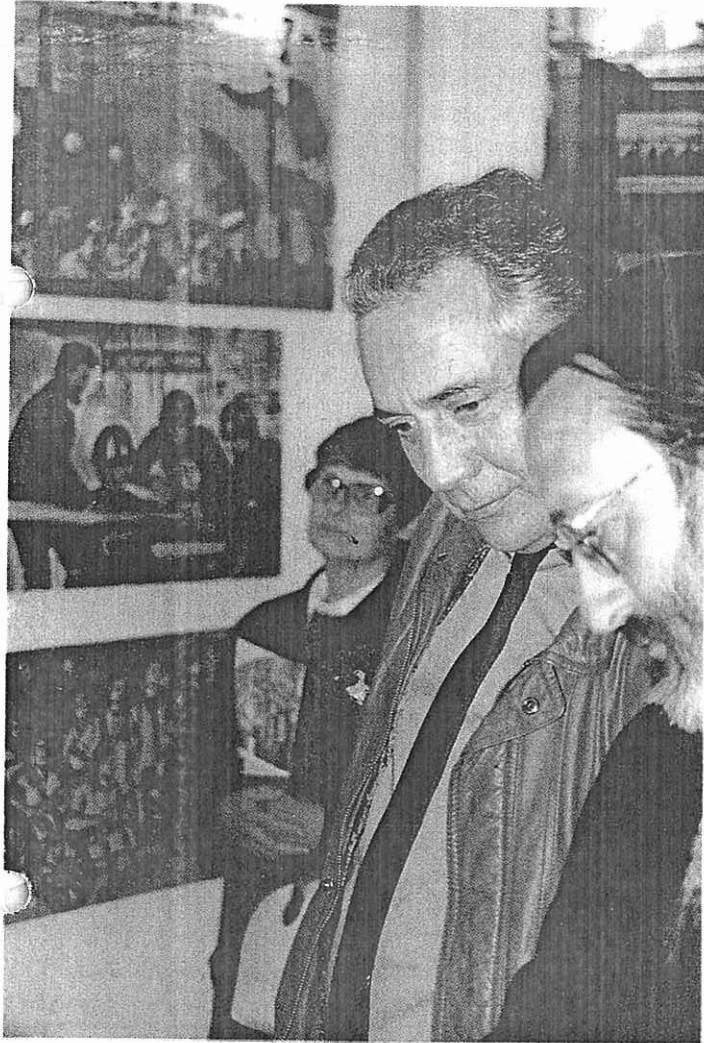
*A política e os políticos passaram a espectáculo mediático, de mau gosto, diga-se em passant, que vive, tal como nos tempos de Salazar, de inaugurações jantaras promocionais de algum membro mais obscuro que precise passar à ribalta sob os projectores de néon da comunicação social.*

*Mas, estes senhores, mais desavergonhadamente do que nunca, agora que sentem tremer sob os seus pés a periclitante estabilidade Cavaquista, ei-los correndo para os lugares de chefia das empresas públicas, não vão as eleições que se aproximam apeá-los sem jeito nem maneiras.*

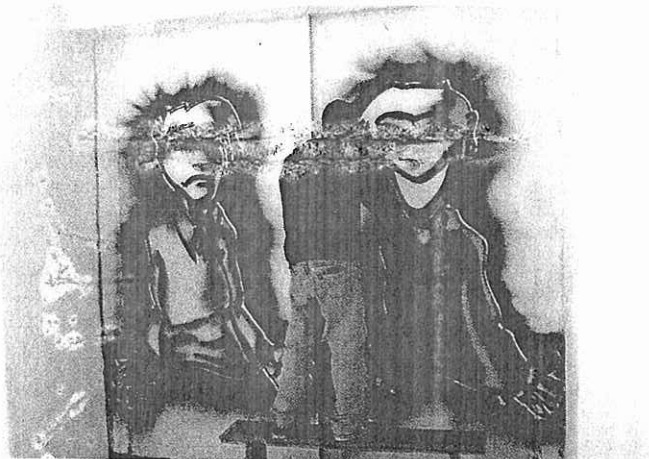
*A isto chegámos 21 anos depois de Abril! O Governo de Cavaco Silva, sempre reticente quanto a esta fatídica data, este ano resolveu comemorá-lo com pompa e circunstância... não houve melhor maneira de nos assegurar que do Abril que sonhámos, já tudo o vento levou!*

*João do O'Pacheco*

*EXPOSIÇÃO DE MURAIS SOBRE O 25 DE ABRIL*

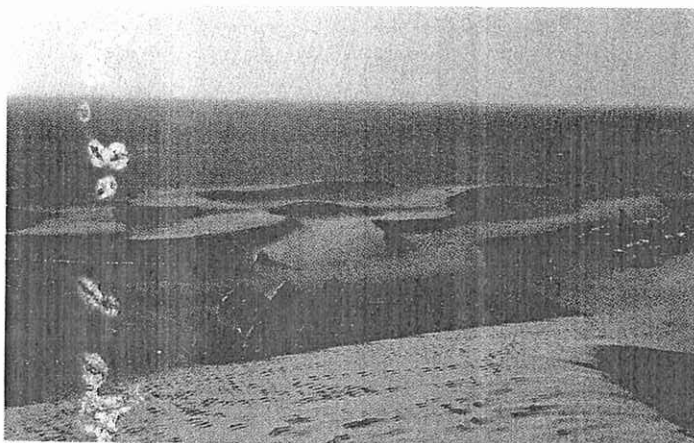


- breves - breves - breves - breves - breves - breves - breves -



## GRAFFITI NAS PAREDES DO TEATRO OFICINA

*O Teatro do Mar promoveu no Dia da Juventude uma sessão de Graffiti com jovens artistas da nossa praça. A Sessão teve o seu quê de espectacular e larga audiência por parte dos jovens. O jovem artista Kase One mostrou, nas suas diversas fases, como se compõe um Graffiti. O resultado foi, como se pode constatar, impressionante.*



## SINES REPRESENTADA NA EXPEDIÇÃO MARROCOS '95

*José Megre, do Clube Aventura, promoveu mais uma Expedição, desta vez a Marrocos, denominada Marrocos '95. Sines foi representada por uma equipa constituída por Carlos Manafaia Gamito, que nos trouxe uma magnífica reportagem fotográfica sobre Marrocos.*

*A Expedição saiu de Tanger em direcção a Boudnib e continuou pelo deserto até Tindouf, altura em que retrocedeu pela costa por Marrakech, Casablanca e de novo a Tanger.*

## INICIATIVAS VERÃO '95

### GEMINAÇÃO

SINES - VIDIGUEIRA - NISA - ÉVORA

8 de Julho

Em Évora

### FEIRA DE ARTES E OFÍCIOS

21, 22 e 23 de Julho

Praça da República de Sines (Rossio)

Promotor: Artes & Ofícios de Sines

### FESTIVAL DA SARDINHA

28, 29 e 30 de Julho

Castelo de Sines

Promotor: Vasco da Gama A.C.

### SINES AMBIENTE '95

12 e 13 de Agosto

Castelo e Praia de Sines

Promotor: Ideias Giras, Lda

### FEIRA DE AGOSTO

12, 13, 14 e 15 de Agosto

Terreiro da Feira

Promotor: Câmara Municipal de Sines

### FIALI '95

Feira das Indústrias do Alentejo Litoral e Interior

12, 13, 14 e 15 de Agosto

Pavilhão de Exposições

Promotor: Câmara Municipal de Sines

### CARNAVAL NA PRAIA

22 e 23 de Julho

Avenida Vasco da Gama

Promotor: Comissão do Carnaval de Sines

### FESTAS DA N.ª S.ª DAS SALVAS

15 de Agosto

Vila de Sines

Promotor: Paróquia de Sines

### FESTAS DA N.ª S.ª DA SOLEDADE

29 de Agosto

Porto Covo

Promotor: Junta Freguesia de Porto Covo



## SEMANA CULTURAL NO COLÉGIO N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> DAS SALVAS Debate "Aprender a Aprender"

O Colégio N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> das Salvas promoveu uma semana cultural, de 22 a 27 de Maio, que trouxe até à vila de Sines algum bulício cultural, coisa cada vez mais rara nos dias que correm. Para além das animadas actuações das tunas académicas de Setúbal e de Beja, o Colégio propôs um debate, na Capela da Misericórdia, sobre Educação. O encontro teve como designação "Aprender a Aprender", mas o tema de fundo da abertura do debate, proposto pelo professor Zê Mouro, prende-se mais ao fenómeno cada vez mais lancinante da incomunicabilidade entre as pessoas, da própria incapacidade de comunicação do sistema face às instituições família e escola. Mas, citemos as próprias palavras do professor Mouro na abertura das "hostilidades":

"A insatisfação é geral, e em grande parte dos casos complicada e dolorosa. Diariamente confrontamo-nos com muitos jovens que não conseguem falar com os pais. Com pais que não estão disponíveis porque estão cansados, preocupados com os empregos, com o futuro, que não conseguem desabafar com os filhos e, muitas vezes, sentem que nem sequer têm tempo.(...)

Diariamente confrontamo-nos com filhos que se queixam que os pais não os conhecem e que gostam cada vez menos, ou mesmo nada, da Escola. Os professores estão cansados, desiludidos, angustiados. Professores que apesar de científica e pedagogicamente preparados, não encontram resposta para as dezenas de problemas que diariamente lhes aparecem.(...)

À família tradicional, de valores bem definidos, sucedeu a "nova família" ainda à procura da sua própria identidade. O ensino massificou-se, mas o sistema educativo, apesar de muitas transformações e reformas não conseguiu acompanhar este repentino crescimento.(...)

A droga, fenómeno então isolado, é hoje um "mal" infelizmente generalizado.

Num mundo em permanente e acelerada mutação todos temos cada vez menos certezas, mas todos sentimos, cada vez mais, uma grande necessidade de diálogo com os outros. O objectivo deste debate, é exactamente proporcionar o diálogo entre todos (...).

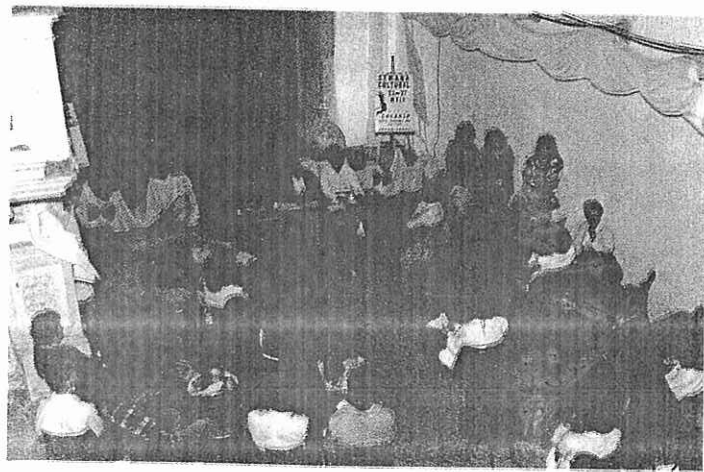
O objectivo do debate não era exactamente o de tirar conclusões mas mais especificamente identificar problemas. A consciência da existência de problemas é na maioria dos casos o primeiro passo para a sua solução.



## OFICINAS INFANTIS DE EXPRESSÃO DRAMÁTICA (TEATRO DO MAR)

Tiveram início em Fevereiro '95 com um grupo de 15 crianças, com idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos, monitoradas pela Julieta Aurora e assistidas pela Tânia Santos. O seu principal objectivo visa o desenvolvimento psico-motor e da criatividade através do jogo dramático. Reproduzindo a vida da qual participa em brincadeiras imaginativas, onde assume o papel que mais lhe agrada, a criança promove o seu desenvolvimento físico, intelectual, emocional e social.

Nos finais de Abril são as crianças que propõem trabalhar numa peça teatral. Foi escolhido "O Rei Lamberão" de José Vaz. Construíram-se personagens, o seu movimento, gestualidade. Ao longo de toda a montagem as crianças foram descobrindo uma outra magia do teatro: o Palco... e nós fomos maravilhando com as suas criações, redescobrimo dentro de nós algo que tendemos a esquecer: o universo fantástico da infância, cheio de risos e olhos a brilhar. Só por isto, todo o cansaço valeu a pena.



*D  
i  
a  
  
I  
n  
t  
e  
r  
n  
a  
c  
i  
o  
n  
a  
l  
  
d  
e*

**G** *de:*  
**Kase**  
**One**

**R**

**A**

**F**

